ENEM 2026 · 1º dia
Gabarito comentado

Linguagens e Ciências Humanas · 95 questões, nas 4 cores de caderno

Prova, questão por questão: esmer.com.br/enem-2026/prova/dia-1

Como usar. Na página 2 está a tabela de letras: procure o número da questão na coluna do seu caderno. Depois dela, os comentários seguem a ordem do Caderno Azul, e cada um indica o número da questão nas outras cores.

O que é este material. Gabarito extraoficial, com letras definidas por 3 IAs e revisão da equipe do Esmer. O gabarito oficial é divulgado pelo INEP e, quando sair, é ele que vale.

O que este material não traz. Só citamos o número e o assunto de cada questão, com comentário nosso. Enunciados, textos-base, letras de música e imagens da prova não são reproduzidos aqui.

Letras por caderno

Cada coluna segue a numeração do próprio caderno: Az = Azul, Br = Branco, Am = Amarelo, Vd = Verde. Na mesma linha, as letras são de questões diferentes, porque a ordem muda de uma cor para outra. Inglês e espanhol ocupam as questões 1 a 5.

Nº	Az	Br	Am	Vd
1 ing	B	C	E	D
2 ing	A	B	C	B
3 ing	E	A	D	C
4 ing	D	E	B	A
5 ing	C	D	A	E
1 esp	A	C	A	B
2 esp	A	A	A	D
3 esp	C	A	D	C
4 esp	B	D	B	A
5 esp	D	B	C	A
6	D	E	E	B
7	B	A	D	E
8	C	B	D	A
9	A	B	D	D
10	B	A	D	D
11	D	D	B	B
12	B	D	A	B
13	D	B	B	A
14	A	E	B	C
15	B	D	C	E
16	E	D	B	B
17	E	B	E	C
18	D	C	A	D
19	B	B	E	D
20	E	C	A	B
21	A	D	B	C
22	B	B	D	E
23	C	E	B	A
24	D	A	C	B
25	C	C	E	A
26	E	E	D	C
27	C	A	E	A
28	C	C	A	E
29	E	E	C	D
30	A	C	A	E
31	A	E	C	E
32	C	D	E	D
33	A	E	A	C
34	D	A	A	A
35	C	C	B	B
36	B	A	C	C
37	A	A	E	D
38	B	B	C	D
39	A	C	D	C
40	B	D	C	B
41	C	A	B	C
42	D	B	A	E
43	E	D	B	A
44	D	C	C	A
45	E	B	D	B
46	C	C	C	D
47	C	C	D	E
48	C	D	E	C
49	D	E	C	C
50	E	C	C	C
51	B	D	A	A
52	E	E	E	A
53	D	B	C	D
54	D	E	B	A
55	D	D	A	E
56	E	D	A	C
57	A	A	D	B
58	E	A	D	B
59	C	D	E	E
60	B	A	B	D
61	A	E	E	D
62	A	C	D	D
63	D	B	D	E
64	C	B	D	C
65	A	A	B	A
66	B	E	E	E
67	B	A	D	D
68	A	C	A	B
69	E	A	C	E
70	A	B	A	D
71	A	C	E	A
72	C	A	B	C
73	D	E	A	A
74	E	A	E	B
75	D	C	A	C
76	B	D	B	B
77	E	E	D	E
78	D	C	E	A
79	A	B	E	B
80	B	E	A	A
81	D	A	C	E
82	E	B	D	A
83	E	D	E	A
84	C	E	C	C
85	B	E	A	D
86	E	D	B	E
87	A	B	C	B
88	C	E	B	D
89	A	D	E	E
90	E	A	A	E

Comentários

Na ordem do Caderno Azul.

Linguagens: inglês

B

Questão 1 inglês: amizade e aprendizado

Caderno Azul 1 inglês · Branco 2 inglês · Amarelo 4 inglês · Verde 2 inglês

O texto propõe encontrar pessoas melhores que nós (mais gentis, generosas e tolerantes) e apreciar o que elas têm a ensinar, além de ouvir o que dizem sobre nós. O verbo "teach" aponta, portanto, para valorizar a sabedoria que os amigos podem transmitir (B). A alternativa D inverte a ideia: o texto não fala em superar os amigos, e sim em reconhecê-los como melhores. Não há menção a falsas amizades nem a amigos autoritários (A e E), e o texto defende buscar quem é diferente/melhor, não semelhante (C).

A

Questão 2 inglês: poema sobre leitura

Caderno Azul 2 inglês · Branco 3 inglês · Amarelo 5 inglês · Verde 4 inglês

O eu lírico narra como entrou no livro, viveu aventuras e fez amigos, e, ao sair, constata que a casa e a cadeira continuam iguais, mas que agora carrega o livro dentro de si: o ambiente não mudou, mas ele sim. Essa conclusão destaca o potencial transformador da leitura (A). A leitura descrita é individual e imaginativa, o que descarta a leitura coletiva (B) e a natureza objetiva (E). O poema não trata de literatura clássica nem do papel pedagógico da poesia (C e D).

E

Questão 3 inglês: empatia e cuidado

Caderno Azul 3 inglês · Branco 4 inglês · Amarelo 1 inglês · Verde 5 inglês

A repetição da palavra "one" constrói a ideia de que o sofrimento de qualquer pessoa é sofrimento de todos: a perda de uma mãe passa a ser de todos e cabe a nós cuidar de quem está diante de nós. Isso é o princípio da empatia (E). A alternativa A é a distratora mais forte, porque aparecem palavras de parentesco, mas elas são usadas para universalizar o cuidado, não para falar de laços de uma família específica. Não há nostalgia, medo nem conflito entre gerações (B, C, D).

D

Questão 4 inglês: identidade e diáspora

Caderno Azul 4 inglês · Branco 5 inglês · Amarelo 3 inglês · Verde 1 inglês

O eu lírico se define como filha de muitas diásporas, mestiça caribenha, porto-riquenha, judia, filha e neta de imigrantes, que fala inglês com paixão e tem o espanhol entranhado no corpo, e cuja primeira língua foi o Spanglish. Essa soma de origens e línguas evidencia uma formação intercultural (D). A alternativa A é contrariada pelo verso em que o eu lírico nega ser europeu e diz não ter lar na Europa. O eu lírico não prioriza uma língua sobre a outra (E), e a menção a alho e mangas é imagem para o espanhol, não reverência à gastronomia (C).

C

Questão 5 inglês: campanha pelo voto

Caderno Azul 5 inglês · Branco 1 inglês · Amarelo 2 inglês · Verde 3 inglês

O texto se dirige ao leitor em segunda pessoa ("you") e argumenta que não votar não livra ninguém dos efeitos da política, usando a analogia do almoço para mostrar que a decisão será tomada de qualquer jeito. Em seguida, questiona por que deixar que outros decidam o futuro do leitor e orienta como se registrar e votar, o que é um apelo claro ao exercício do voto (C). A alternativa A é a principal distratora, mas o texto não explica regras eleitorais: apenas indica onde encontrar informações sobre o processo. As universidades são citadas como fonte de informação, não como locais de votação (E).

Linguagens: espanhol

A

Questão 1 espanhol: tirinha sobre aparência

Caderno Azul 1 espanhol · Branco 2 espanhol · Amarelo 2 espanhol · Verde 5 espanhol

Nos seis primeiros quadros, as pessoas fazem de tudo (celular, cirurgias, carro, roupas, decoração, pilates) "para parecer" algo, ou seja, cuidam só da aparência. No último, compram um livro de autoajuda que diz que o importante não é a embalagem ("envase"), e sim o que levamos dentro. O contraste entre o que fazem e o que leem expõe a hipocrisia em relação ao valor dado à imagem (A). As demais alternativas (B, C, D, E) correspondem a apenas um dos quadros isolados, e não ao sentido que "envase" assume no desfecho, que unifica todos eles.

A

Questão 2 espanhol: microconto de Galeano

Caderno Azul 2 espanhol · Branco 3 espanhol · Amarelo 1 espanhol · Verde 4 espanhol

O miniconto de Galeano mostra um porquinho-da-índia que, mesmo com a porta da gaiola aberta o dia inteiro, permanece agarrado às grades, tremendo de medo da liberdade. O título e essa imagem final propõem uma reflexão sobre o medo do novo, o receio diante de mudanças (A). A alternativa D é a distratora mais próxima, mas o narrador justamente abre a gaiola, o que não configura descuido. Não há maus-tratos, escolha de presente nem tema de solidão (B, C, E).

C

Questão 3 espanhol: canção e identidade hispânica

Caderno Azul 3 espanhol · Branco 1 espanhol · Amarelo 5 espanhol · Verde 3 espanhol

A pergunta pede onde a pluralidade étnica e cultural aparece na letra. Ela está no trecho que cita guerreiros indígenas misturados ao espanhol e na conclusão de que esse povo é tão americano quanto o descendente de anglo-saxões, o que reafirma a presença histórica do povo hispânico (indígena e espanhol) na formação da América (C). A alternativa D é a principal distratora: a canção de fato critica a fronteira, mas essa crítica não é o trecho em que a pluralidade étnica é invocada. O eu lírico diz que não vem fazer guerra, mas não suplica pelo fim do conflito (A) nem exige devolução de territórios (E).

B

Questão 4 espanhol: progressão em microconto

Caderno Azul 4 espanhol · Branco 5 espanhol · Amarelo 4 espanhol · Verde 1 espanhol

O microconto é construído quase só com palavras iniciadas pela letra A, encadeadas de modo a contar uma história completa: apresentação do personagem, suas qualidades e defeitos, a relação amorosa que degenera, o crime, a prisão e a absolvição. É esse encadeamento de vocábulos que garante a progressão narrativa (B). A alternativa E é a distratora mais forte, porque há muitos adjetivos, mas eles não exaltam o personagem: ele vai de "amable" a "asesino". Há verbos ("arremete", "ataca", "asesina"), o que elimina C, e a interjeição final "¡Ay!" apenas reforça o lamento, sem alterar o sentido (D).

D

Questão 5 espanhol: resenha e metáfora

Caderno Azul 5 espanhol · Branco 4 espanhol · Amarelo 3 espanhol · Verde 2 espanhol

A resenha explica que a icterícia é usada como metáfora do "deterioro social": a sociedade centro-americana adoece de icterícia pela violência e pela falta de luz, em sentido figurado. É esse sentido que aproxima o título "Días amarillos" da expressão "ictericia social": a condição social da população guatemalteca marcada pela violência e pela falta de perspectivas (D). A alternativa E toma a doença ao pé da letra, quando o texto diz que ela é "más que enfermedad", um síntoma social. A, B e C descrevem apenas elementos do enredo (o protagonista, a cidade, o jornal sensacionalista), não o sentido comum das duas expressões.

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

D

Questão 6: Dança e diversidade de corpos

Caderno Azul 6 · Branco 16 · Amarelo 22 · Verde 19

A fotografia mostra uma companhia de dança com bailarinos de corpos diversos, incluindo uma mulher em cadeira de rodas, e o texto 2 defende valorizar corpos sem treino formal e abrir o conceito de corpo na dança. O ponto comum é, portanto, a diversidade de corpos dançantes (D). A alternativa E é tentadora porque os três vestem preto, mas o figurino não é tema do texto 2 nem é apresentado como possibilidade estética. A dança contemporânea rompe com os padrões tradicionais, o que contraria a retomada da dança clássica (A).

B

Questão 7: Arte contemporânea e objeto cotidiano

Caderno Azul 7 · Branco 17 · Amarelo 23 · Verde 20

A artista usa "objetos aleatórios como matéria-prima" e define ruína como algo em transformação, que deixa de ser o que era. Na obra, cartelas de remédio usadas, objeto banal do cotidiano, deixam de ser embalagem e passam a ser suporte de uma imagem artística: é a transformação do objeto comum em obra de arte (B), procedimento típico da arte contemporânea. A alternativa A é a principal distratora, pois associa remédio a "cidades adoecidas", mas nem o texto 1 nem a legenda falam em alerta social. D é vaga e desloca o foco para a arte em geral, e C e E descrevem conteúdos (caos, ocupação desordenada, novas edificações) que não aparecem na imagem.

C

Questão 8: Línguas amazônicas

Caderno Azul 8 · Branco 18 · Amarelo 24 · Verde 21

O texto mostra que cada língua amazônica organiza de modo próprio noções como tempo, espaço e número, e que isso determina como seus falantes percebem o mundo; por isso, linguistas se apressam em estudá-las antes que desapareçam. Pesquisas assim servem para dar valor à diversidade de características dessas línguas (C). A alternativa E inverte o sentido do texto, que aponta o aprendizado forçado de outros idiomas como fator de extinção. B contraria a valorização das diferenças, e A e D não são objetivos mencionados nas pesquisas.

A

Questão 9: condição da mulher

Caderno Azul 9 · Branco 10 · Amarelo 12 · Verde 13

As mulheres do fragmento vivem na necessidade, parem muitos filhos em condições precárias, respondem pelos maridos diante do coronel, inventam desculpas para protegê-los e, como a mulher de Chico Baixinho, são abandonadas de resguardo com filhos pequenos. Tudo isso mostra a sujeição persistente da mulher em razão do gênero, tanto ao patrão quanto ao marido (A). A alternativa E é a distratora mais próxima, pois há doença e parto sem assistência, mas o texto não discute políticas públicas: o auxílio vem do coronel (bacalhau, quinino) e dos vizinhos. A mulher não aparece gerando renda (B), e a única menção religiosa é juramento, não devoção fortalecedora (D).

B

Questão 10: Romance de 30

Caderno Azul 10 · Branco 9 · Amarelo 13 · Verde 12

O romance de 30 (regionalista nordestino) retrata as relações sociais do latifúndio: o coronel José Paulino percorre o engenho dando ordens aos gritos, ameaça expulsar moradores e tocar fogo nas casas, enquanto os trabalhadores se apresentam de forma submissa, à espera de ordens. Esse cenário de subserviência e dependência no latifúndio é o traço do romance de 30 destacado (B). A alternativa E descreve mais o romance intimista (Clarice, Cornélio Pena), não este fragmento, que é social e descritivo. O apego às matas é do dono (não do trabalhador), o que elimina A; e o texto não trata da origem dos engenhos (D).

D

Questão 11: Regionalismo na linguagem

Caderno Azul 11 · Branco 12 · Amarelo 10 · Verde 9

A palavra "cabra", no sentido de homem, sujeito, é um regionalismo típico do Nordeste, e "cabra safado" é expressão fortemente marcada regionalmente, usada pelo coronel para se referir ao trabalhador (D). A alternativa B ("Boto pra fora") é a distratora mais forte, mas "botar" e a redução "pra" são marcas de coloquialidade presentes no português falado de todo o Brasil, não marcas regionais específicas. As alternativas A, C e E estão em linguagem padrão, sem regionalismo.

B

Questão 12: Pretérito imperfeito e memória

Caderno Azul 12 · Branco 13 · Amarelo 11 · Verde 11

O pretérito imperfeito expressa ações habituais e continuadas no passado (verbos como "levava" e "gostava"). Esse uso constrói a evocação de um tempo vivido e rotineiro, próprio da narrativa de memórias, em que o narrador adulto rememora a infância no engenho (B). A alternativa E é a distratora mais genérica: todo narrador tem um ponto de vista, mas não é o imperfeito que o constrói. A sequência dialogal (C) é feita com travessões e falas no presente, e o texto não propõe comportamento desejável nem princípio moral (A, D).

D

Questão 13: Elaboração estética da fala popular

Caderno Azul 13 · Branco 11 · Amarelo 9 · Verde 10

2 de 3 IAs concordam

A elaboração estética do fragmento está na incorporação da fala do povo do engenho ao texto literário: expressões populares (como "cabra safado" e "danou-se"), juramentos e comparações tiradas do universo rural. O narrador memorialista dá voz aos moradores reproduzindo sua linguagem, e é nisso que se materializa sua sensibilidade estética (D). A alternativa E é a principal distratora: o avô é retratado com proximidade, mas também com seus gritos e ameaças, sem idealização. Não há descrição do trabalho propriamente dito (B) nem pintura impressionista da paisagem (C), e a ordem dos fatos é linear, não um recurso estético marcante (A).

A

Questão 14: Futebol e capital

Caderno Azul 14 · Branco 7 · Amarelo 20 · Verde 23

O texto afirma que tudo no futebol passa pelos números e pelo retorno financeiro, que é o dinheiro quem manda e que o esporte virou negócio, cujos agentes principais são os investidores. Logo, o futebol contemporâneo é apresentado como regido pelo capital (A). O clube aparece como quem precisa "fazer valer o investimento", ou seja, subordinado ao dinheiro, e não como organizador (E). Torcida, mídia e jogador (B, C, D) são citados apenas como partes afetadas pelo processo.

B

Questão 15: campanha

Caderno Azul 15 · Branco 8 · Amarelo 21 · Verde 24

O texto apresenta a poluição plástica como problema, anuncia uma campanha internacional e termina com apelos diretos ao leitor, convidando-o a entrar na mobilização e assinar a petição. O objetivo, portanto, é obter a adesão do leitor à campanha contra a poluição (B). A alternativa C é a distratora mais próxima, mas o texto não fala do uso individual de plástico; ao contrário, diz que a solução vai além da responsabilização de indivíduos. Também não propõe criar novos movimentos (D), apenas aderir ao existente, nem discute propostas (A).

E

Questão 16: Infográfico e incentivo à cultura

Caderno Azul 16 · Branco 6 · Amarelo 19 · Verde 22

O infográfico acumula números grandiosos (R$ 28,5 bilhões investidos, 75 mil projetos, milhares de empresas e pessoas físicas) e culmina no retorno de R$ 1,59 por real investido e no impacto total de R$ 49,8 bilhões. A seleção e a progressão dos dados servem para mostrar quão amplos são os efeitos positivos do incentivo à cultura (E). A alternativa A é a distratora mais próxima, mas o texto não faz um apelo a patrocinadores nem indica como investir: apenas apresenta resultados. Fomentar, ampliar acesso ou regulamentar (B, C, D) são funções da própria lei, não do infográfico, que é peça de divulgação.

E

Questão 17: Motivação para atividade física

Caderno Azul 17 · Branco 14 · Amarelo 6 · Verde 31

O texto atribui a motivação para a atividade física regular à combinação de fatores psicológicos, sociais, ambientais e genéticos. A alternativa E reproduz exatamente essa combinação de fatores socioambientais (sociais e ambientais), biológicos (genéticos) e psíquicos. A alternativa B é a principal distratora porque o texto menciona "superando as dificuldades", mas deixa claro que isso é só uma parte, e que as forças sociais também precisam facilitar: não é questão apenas individual. Escola, tempo e variedade de atividades (C, D, A) não são citados.

D

Questão 18: Resenha e juízo de valor

Caderno Azul 18 · Branco 15 · Amarelo 7 · Verde 32

A resenha se distingue da simples sinopse pelos juízos de valor do resenhista. "Com humor ferino" é uma apreciação do autor sobre o tom da obra: o adjetivo "ferino" qualifica positivamente o humor como mordaz e afiado, o que é opinião, não fato (D). As demais alternativas são informações descritivas sobre o contexto (A), o enredo (B, C) ou o conteúdo temático da série (E), que poderiam constar de qualquer resumo sem avaliação.

B

Questão 19: Poema e obrigatoriedade literária

Caderno Azul 19 · Branco 22 · Amarelo 16 · Verde 6

O poema imita a redação de uma lei para responder, com ironia, a um projeto de lei que tornaria obrigatório o ensino de literatura brasiliense. Os versos finais, ao dizer que poesia imposta vira burocracia, deixam claro que a reflexão provocada é sobre a imposição dessa literatura nas escolas (B). A alternativa A é a distratora mais próxima, por causa do título provocador, mas o autor não avalia a qualidade da produção, e sim a obrigatoriedade. E confunde a forma usada (linguagem burocrática) com o tema.

E

Questão 20: Clarice Lispector e o leitor

Caderno Azul 20 · Branco 23 · Amarelo 17 · Verde 7

No texto 1, Clarice deseja leitores de "alma já formada", capazes de uma aproximação gradual e penosa que termina numa "alegria difícil". No texto 2, Vasco Arruda relata exatamente uma leitura que o atravessou ("avassaladora"), com efeitos sobre toda a sua vida, uma descoberta de proporções incalculáveis. O depoimento do leitor realiza, portanto, a leitura que a autora almejava (E). A alternativa C é a principal distratora, porque o texto 1 é seletivo quanto aos leitores, mas o texto 2 não trata de seletividade, e a questão pede o que a aproximação dos dois revela. Não há valorização de erudição (B) nem queixa de dificuldade de compreensão (D).

A

Questão 21: Identidade linguística paraense

Caderno Azul 21 · Branco 24 · Amarelo 18 · Verde 8

O texto se concentra nas palavras da letra de Banzeiro (banzeiro, pororoca, banho de cheiro, pataqueira, priprioca), explicando o significado de cada termo ligado ao Pará e à Amazônia. Ao trazer esse vocabulário para a canção, Dona Onete valoriza a identidade linguística paraense (A). A alternativa D é a principal distratora, mas o texto não discute variedade (diferenças internas de falares da região), e sim o valor cultural dos termos locais. E se apoia na menção a Daniela Mercury, mas isso é uma consequência pontual, não a contribuição dos elementos culturais. Influência indígena e misticismo (B, C) não são desenvolvidos no texto.

B

Questão 22: Função referencial em texto legal

Caderno Azul 22 · Branco 19 · Amarelo 14 · Verde 16

O artigo 4º enumera os "fundamentos" da utilização de tecnologia por crianças e adolescentes: proteção integral, prevalência dos interesses, segurança, educação digital, transparência. Fundamentos são princípios, e o texto os apresenta de forma objetiva e impessoal, centrada no referente, o que caracteriza a função referencial ao determinar princípios legais (B). As alternativas A, D e E são distratoras porque falam em regular, disciplinar e definir regras, mas o artigo não traz regras ou comandos concretos de conduta ou de acesso: apenas princípios gerais. C também não cabe, pois o trecho não trata das aplicações da lei.

C

Questão 23: Gênero quarta capa

Caderno Azul 23 · Branco 20 · Amarelo 15 · Verde 17

O texto de quarta capa resume o enredo e, sobretudo, ressalta o que a obra tem de valioso: uma "delicada história" sobre valorizar quem somos, sobre empatia e laços de afeto. Essa é a função do gênero, destacar aspectos relevantes da obra para atrair o leitor (C). A alternativa D é a principal distratora, pois o texto cita personagem e enredo, mas não analisa elementos estruturais (narrador, tempo, espaço, foco narrativo). A e E são apenas informações pontuais contidas no texto, não o que o caracteriza, e a comparação com O Pequeno Príncipe (B) não é feita explicitamente.

D

Questão 24: Abstração nas artes visuais

Caderno Azul 24 · Branco 21 · Amarelo 8 · Verde 18

O texto 1 diz que Renina Katz rejeitou o concretismo e o neoconcretismo (abstração geométrica e racional), seguiu "sua própria intuição" e chegou a uma arte "relativamente abstrata", em que restam alusões à paisagem. A litografia Dilúvio confirma isso: manchas, camadas e traços gestuais que só vagamente sugerem chuva e terreno. Trata-se, portanto, de uma construção abstrata de base subjetiva e intuitiva, na linha da abstração lírica/informal que se afirmou nos anos 1950 (D). A alternativa B é a principal distratora, mas a obra não é um desenho de paisagem contemplativa, e sim abstração com alusões. E erra ao supor arte figurativa predominante nos anos 1990 e ao falar em provocação, quando o texto diz que o figurativismo foi abandonado só "até certo ponto". A (neoimpressionismo) e C (arte acadêmica) não têm respaldo nos textos.

C

Questão 25: Descrição poética da floresta

Caderno Azul 25 · Branco 28 · Amarelo 36 · Verde 14

A narradora, deitada no chão da mata, descreve minuciosamente um mundo em miniatura: cogumelos pingando líquido viscoso, abelha, aranha, saúva carregando a presa, besouro de olhos facetados, folha em forma de foice com pintas vermelhas. As comparações e a atenção aos detalhes compõem uma descrição poética do microcosmo da floresta (C). A alternativa D é a distratora mais próxima, pois há cenas de predação, mas elas são apenas parte do quadro, não o foco. Os seres são reais, não imaginários (A); a descrição é ordenada, não caótica (B); e não há estranhamento diante de ambiente exótico, e sim familiaridade e encantamento (E).

E

Questão 26: Capacidades físicas e velocidade

Caderno Azul 26 · Branco 29 · Amarelo 37 · Verde 15

A necessidade apontada é aumentar a velocidade máxima da corrida de aproximação. A velocidade de corrida depende diretamente da força muscular dos membros inferiores (força explosiva/potência), que gera maior impulsão a cada passada; entre as capacidades listadas, é a força que se relaciona com esse ganho (E). A alternativa A (coordenação) é a distratora mais forte, mas o texto diz que a técnica já estava correta, ou seja, o aspecto coordenativo não era o problema. Resistência aeróbia (B) é típica de esforços longos, não de uma corrida curta e explosiva; flexibilidade e equilíbrio (C, D) não determinam a velocidade.

C

Questão 27: Arte indígena na Bienal

Caderno Azul 27 · Branco 30 · Amarelo 38 · Verde 33

O tema da Bienal era "Estrangeiros por toda a parte", e o texto 1 destaca que os Huni Kuin já foram tratados como estranhos em sua própria terra. Colocar a pintura indígena amazônica na fachada do pavilhão central da mais tradicional mostra de arte europeia dá visibilidade a essa arte num espaço historicamente eurocêntrico (C). A alternativa D é a distratora mais próxima, pois a legenda cita os 700 m^2, mas a relevância apontada pelos textos é cultural e política, não de tamanho. B inverte a relação (não há influência italiana sobre o Mahku), e A e E tratam de temas (meio ambiente, paisagem urbana) ausentes dos textos.

C

Questão 28: Poesia e soberania feminina

Caderno Azul 28 · Branco 25 · Amarelo 31 · Verde 41

O eu lírico exige para a mulher a quem se dirige o direito de decidir o próprio destino e, depois, afirma o próprio nome, Eva. A Eva mítica, associada à culpa e à submissão, é ressignificada como mulher autônoma, dona de si, o que configura a conquista da soberania (C). A alternativa B é a distratora mais forte porque há versos sobre útero, semente e filhos, mas a maternidade aparece como uma das faces do feminino, não como ideal; o eixo é a autodeterminação. O amor é apenas um apoio (A), e a vaidade (E) é questionada na primeira estrofe, não renovada.

E

Questão 29: Teatro e ditadura

Caderno Azul 29 · Branco 26 · Amarelo 32 · Verde 42

O eu lírico (Mathias, o comandante que reprime a traição) descreve um coração sereno e mãos que golpeiam com dureza, mantidas longe do peito: separa deliberadamente a intenção do gesto para que se cumpra a sentença bruta antes que o coração perdoe. Esse mecanismo de esconder a violência sob um discurso de serenidade e de agir sem olhar é a dissimulação da repressão, que ecoa a ditadura militar dos anos 1970, quando a peça foi escrita e censurada (E). A alternativa A é oposta ao papel do eu lírico, que é o executor, não o resistente. D é a distratora mais próxima, por lembrar o discurso oficial do regime, mas o soneto não menciona nação ou soberania, apenas a mecânica interna de quem executa a sentença.

A

Questão 30: Metáfora e vida conectada

Caderno Azul 30 · Branco 27 · Amarelo 33 · Verde 43

A metáfora aparece logo depois da afirmação de que ninguém sabe ainda o que a conexão permanente faz conosco. A imagem do avião em emergência sem máscaras de oxigênio retoma a comparação com fumar em avião e diz que já vivemos uma situação de risco cujos danos não conhecemos nem sabemos remediar: é a incerteza sobre as consequências da vida conectada (A). A alternativa E é a principal distratora, mas o afastamento da realidade é tema dos dois primeiros parágrafos (a amiga no Japão), não do trecho da metáfora. C e D se prendem ao episódio japonês, e B descreve a mudança de atitude da autora, narrada antes, não o sentido da metáfora.

A

Questão 31: Racismo estrutural

Caderno Azul 31 · Branco 34 · Amarelo 28 · Verde 25

O texto sustenta a ideia de racismo estrutural traçando um panorama amplo da situação social da população negra: o legado da escravidão, a omissão do Estado, a desigualdade no trabalho e na remuneração (sobretudo das mulheres negras), a discriminação mesmo após a ascensão social e os indicadores de violência e violação de direitos. Não há citação de autoridades (B) nem comparação entre épocas (C). A menção à Nigéria serve apenas para dimensionar o contingente populacional, não para comparar a situação social dos dois países (D). A omissão do Estado é citada, mas como um dos fatores do panorama, não como ênfase central do texto (E).

C

Questão 32: Crônica e gênero gramatical

Caderno Azul 32 · Branco 35 · Amarelo 29 · Verde 26

A autora encerra a crônica perguntando se os revisores homens se sentiriam excluídos caso um evento fosse nomeado no feminino. Ou seja, o estranhamento viria da sensação de exclusão dos profissionais homens, já que a norma do masculino genérico costuma incluir todos, enquanto o feminino é lido como exclusivo das mulheres. Não se trata de transgressão à norma-padrão (A), pois o feminino plural é gramaticalmente correto, nem de imprecisão (B): a marca de gênero seria bem precisa. A ironia sobre o neutro (E) aparece no texto, mas não é a causa do estranhamento apontada pela autora.

A

Questão 33: Impacto ambiental da internet

Caderno Azul 33 · Branco 36 · Amarelo 30 · Verde 27

O texto parte das atividades cotidianas na internet para mostrar "o que nem todo mundo vê": o impacto ambiental dessa infraestrutura, com dados sobre o consumo de eletricidade (7% da eletricidade mundial, 460 TWh) e de água (meio litro a cada 10 a 15 respostas de um chatbot). Trata-se, portanto, de um alerta sobre os riscos ambientais ligados a esse consumo de recursos. A alternativa E é a principal distratora: o crescimento das tecnologias é apenas o ponto de partida, não o foco do texto. B e D distorcem o conteúdo (o texto fala em eficiência energética e em propostas de uso de renováveis, não em preferência já existente nem em data centers mais potentes), e C não há crítica ao usuário, mas informação sobre impacto.

D

Questão 34: Aplicativo e cuidado no Alzheimer

Caderno Azul 34 · Branco 43 · Amarelo 39 · Verde 38

A inovação do HelpAlz, segundo a própria desenvolvedora, está em preencher uma lacuna: faltavam ferramentas para as famílias, e só havia opções para os pacientes. O aplicativo auxilia os familiares nos cuidados e no acompanhamento dos portadores da doença, que vão perdendo a capacidade de usar tecnologia. Por isso, a característica inovadora é o suporte ao acompanhamento dos pacientes, feito pela família. A alternativa B é a principal distratora: o texto fala em "impacto social", mas o app não resolve o problema de saúde pública, apenas ajuda nos cuidados. A alternativa E inverte o texto, pois os pacientes justamente perdem a habilidade de usar aplicativos; C exagera, já que o app reúne informações para o diagnóstico, mas não garante assertividade.

C

Questão 35: Uso consciente de telas

Caderno Azul 35 · Branco 44 · Amarelo 40 · Verde 39

A conclusão do texto é a chave: as telas, por si sós, não são o problema, e o que importa é escolher com consciência do efeito de cada atividade no cérebro de cada jovem. Ou seja, defende-se um uso consciente e equilibrado das tecnologias, nem demonizado nem indiscriminado. A alternativa E é a principal distratora: os jogos de fato estimularam maior esforço cognitivo, mas o texto não recomenda priorizar atividades mais exigentes, e sim escolher com consciência. A e B generalizam resultados pontuais do estudo, e D menciona apenas um dos benefícios possíveis citados de passagem.

B

Questão 36: Capacitismo na linguagem

Caderno Azul 36 · Branco 45 · Amarelo 41 · Verde 40

A postagem lista expressões de uso corrente ("se fazer de surdo", "parece que é cego", "dar uma de João sem braço", "deu mancada") que associam deficiências a defeitos ou falhas, e pede que sejam eliminadas do vocabulário. O objetivo, portanto, é alertar para o caráter pejorativo dessas falas, combatendo o capacitismo. A alternativa A é a principal distratora: o card não indica como se referir a pessoas com deficiência, apenas aponta o que não dizer. C e D vão além do conteúdo (não há orientação sobre comunicação nem convite a debate), e E não se sustenta, pois a origem das expressões não é discutida.

A

Questão 37: Portinari e a infância

Caderno Azul 37 · Branco 41 · Amarelo 34 · Verde 44

As duas telas retratam crianças brincando ao ar livre, em cenas simples do universo rural brasileiro: meninos fantasiados em uma gangorra improvisada e meninos descalços jogando futebol em um campo de terra. O que as une é a representação das vivências da infância, marcadas pela liberdade do brincar e pela simplicidade do cenário e das roupas. A alternativa E é a principal distratora, pois há paisagem de interior em ambas, mas ela é pano de fundo: o tema central são as crianças e seus brinquedos. Portinari não é impressionista (B), não há conflito com o abstracionismo (D), e as fisionomias não são padronizadas (C).

B

Questão 38: Interrogações e argumentação

Caderno Azul 38 · Branco 42 · Amarelo 35 · Verde 45

As perguntas do texto não são respondidas: a autora as usa para convidar o leitor a pensar e para expor posições divergentes, como quem diz "sim" e quem diz "não" à possibilidade de vida sem linguagem, ou quem iguala e quem distingue linguagem e comunicação. O texto termina com nova pergunta, sem fechar a questão. Por isso, a intenção é incitar a reflexão, levantando divergências. A alternativa A erra ao afirmar que as respostas são reveladas ao final; C erra porque a autora não demonstra dúvida pessoal, mas conduz o raciocínio; D e E não correspondem ao uso das interrogações no texto.

A

Questão 39: Cartaz de trânsito

Caderno Azul 39 · Branco 37 · Amarelo 42 · Verde 34

Os elementos verbais do cartaz giram em torno da velocidade: pedem que o motorista desacelere para proteger as crianças e a vida. O principal elemento não verbal é o grande velocímetro com o ponteiro em velocidade baixa, segurado pelo motorista, reforçado pela imagem do pai com o bebê na cadeirinha, que mostra quem se protege ao reduzir a velocidade. A associação entre palavra e imagem, portanto, busca conscientizar o condutor sobre a velocidade ao dirigir. A alternativa D é a principal distratora, pois a cadeirinha aparece na foto, mas o texto verbal não trata de equipamentos de proteção, e sim de desacelerar; E não cabe, pois uma campanha não estabelece limites, apenas conscientiza.

B

Questão 40: Detectores de texto por IA

Caderno Azul 40 · Branco 38 · Amarelo 43 · Verde 35

O texto afirma que os detectores analisam recursos linguísticos (estrutura de frases, escolha de palavras, elementos estilísticos) e usam algoritmos treinados para identificar marcas típicas da escrita por IA. Isso corresponde exatamente a reconhecer padrões de escrita. A alternativa C inverte a lógica: a ferramenta busca marcas de produção artificial, não de originalidade; D é a principal distratora porque menciona aspectos linguísticos, mas o texto não fala em avaliar adequação, e sim em identificar padrões recorrentes. Erros de grafia (A) e jargões acadêmicos (E) não são citados como critérios.

C

Questão 41: Tecnologia e influência

Caderno Azul 41 · Branco 39 · Amarelo 44 · Verde 36

A mudança de papel apontada por Harari é a passagem de "ver de longe" para "ser visto de longe": a televisão (e as plataformas que detêm seu algoritmo) passaria a conhecer a personalidade do espectador, manipular suas emoções e até tomar decisões por ele. Trata-se, portanto, da aplicação de uma tecnologia para influenciar as pessoas. A alternativa D é a principal distratora, pois menciona plataformas de streaming, mas o texto não discute a diversidade delas, e sim o uso dos dados que coletam. Não há comparação com o cinema (B), nem ideia de conexão entre pessoas (A) ou de atividades formativas (E).

D

Questão 42: Mulheres nos Jogos Olímpicos

Caderno Azul 42 · Branco 40 · Amarelo 45 · Verde 37

O texto afirma que, para o idealizador dos Jogos, as competições eram assunto masculino por razões culturais, e que as mulheres só podiam disputar modalidades "bonitas" e sem contato físico, recebendo apenas certificados. Essas barreiras decorrem de concepções sociais e culturais de uma época sobre o papel feminino, isto é, são de natureza sócio-histórica. A alternativa B é a principal distratora: a restrição ao contato físico não se devia a limitações do corpo das mulheres, mas a uma visão cultural do que seria adequado a elas. Não se trata de barreira legal (A), pois não havia lei que as proibisse, nem de limitação técnica ou emocional (C e E).

E

Questão 43: Variedade angolana do português

Caderno Azul 43 · Branco 31 · Amarelo 25 · Verde 28

O que marca a variedade angolana nos dois textos é a palavra "mata-bicho" e seu verbo derivado ("matabichávamos", no Texto 1; "mata-bichar/matabichar", no Texto 2), ou seja, um vocábulo específico usado em Angola para designar o café da manhã. O Texto 1 emprega o termo naturalmente na narrativa; o Texto 2 o explica em contraste com as formas de Portugal e do Brasil. Não é neologismo (a palavra é registrada em dicionários e vocabulários ortográficos) nem linguagem figurada. A alternativa D é a principal distratora: o Texto 2 mostra justamente que há duas grafias registradas, logo não existe um padrão ortográfico único que caracterize a variedade angolana.

D

Questão 44: Mulheres na ciência

Caderno Azul 44 · Branco 32 · Amarelo 26 · Verde 29

2 de 3 IAs concordam

A tese da autora é que homens e mulheres nunca tiveram acesso igual ao capital científico. Para sustentá-la, ela recorre à meta da ONU (o Dia Internacional das Mulheres e Meninas na Ciência, criado para incentivar a participação feminina igualitária) e mostra que, mesmo com essa iniciativa, apenas 30% das estudantes escolhem carreiras de STEM: a existência da meta e o seu resultado limitado comprovam a desigualdade. A citação de Bourdieu (A) e a circulação restrita da ciência até a Era Moderna (C) tratam do isolamento da ciência, não de gênero. A alternativa B distorce o dado do texto: ele fala em baixa escolha dessas carreiras pelas meninas, não em desconhecimento; e E inventa um desestímulo à oferta que o texto não menciona.

E

Questão 45: Charge sobre IA

Caderno Azul 45 · Branco 33 · Amarelo 27 · Verde 30

O humor da charge está na inversão de papéis: diante de um simples cumprimento, o robô reage como muitos humanos reagem hoje, desconfiando de que suas respostas serão coletadas para treinar inteligências artificiais. Ao atribuir à máquina essa preocupação com o uso de dados, o chargista ironiza o comportamento humano de desconfiança e receio em relação às IAs. A alternativa D apenas descreve a cena, sem apontar a ironia; B não se sustenta, pois o robô não despreza a pergunta, apenas responde com outra. A e C não correspondem a nada presente na charge.

Ciências Humanas e suas Tecnologias

C

Questão 46: Museus e biodiversidade tropical

Caderno Azul 46 · Branco 47 · Amarelo 50 · Verde 49

Os museus do texto buscavam amostras da natureza e da cultura humana para seus acervos, e o Brasil era um lugar preferencial para obtê-las. O que tornava as colônias tropicais tão atraentes para os naturalistas era justamente a riqueza de espécies das zonas tropicais, ou seja, a elevada biodiversidade. A alternativa B é a principal distratora, porque descreve de fato a economia colonial, mas a exportação agrícola não explica a formação de acervos de história natural. Ferrovias, excedente alimentar e rios navegáveis (A, D, E) não são o fator determinante para a coleta de espécimes.

C

Questão 47: Coleções e circulação internacional

Caderno Azul 47 · Branco 46 · Amarelo 49 · Verde 50

Nas linhas 22-26, o texto diz que naturalistas de vários países vinham ao Brasil coletar material para seus acervos, levando os "vestígios" para os museus metropolitanos. Trata-se de um fluxo de objetos naturais e culturais da periferia colonial para os centros europeus, isto é, de redes internacionais de circulação de coleções. A alternativa A inverte o sentido, pois a coleta era feita por estrangeiros, não por estratégias locais de proteção. B, D e E não encontram apoio no texto: não há menção a restauração de arte, regras de tombamento ou legislações repressivas.

C

Questão 48: Filosofia pré-socrática e natureza

Caderno Azul 48 · Branco 50 · Amarelo 46 · Verde 48

Os "filósofos viajantes" do texto são cientistas que vão a terras distantes para observar e coletar amostras da natureza e da presença humana: uma postura de investigação direta da natureza, em busca de explicá-la a partir da observação de seus elementos. Essa atitude equivale à dos pré-socráticos, os primeiros filósofos, que se voltaram para a physis (a natureza) e buscaram compreendê-la a partir dela mesma. A alternativa D é a principal distratora: o "comparar e classificar" lembra método, mas a tradição cartesiana é racionalista e dedutiva, baseada na razão e não na coleta empírica em viagens. Poetas épicos (A), escolásticos (B) e humanistas renascentistas (E) não correspondem à investigação naturalista descrita.

D

Questão 49: Museus e arquivo

Caderno Azul 49 · Branco 48 · Amarelo 47 · Verde 46

Segundo Le Goff, citado no texto, os museus contemporâneos ligam-se ao avanço do registro escrito e visual; o século XIX renova o interesse pela memória, com criação de Arquivos Nacionais e depósitos de arquivos, e o próprio Museu Nacional nasce como um depósito de coleções. Os museus, portanto, ampliam e dão novo sentido à noção de arquivo, que deixa de ser apenas documental e passa a guardar objetos materiais como memória. Não há no texto qualquer referência a crítica da eugenia (B), a pluralidade étnico-racial como prioridade (C), a conhecimentos hispano-americanos (E) ou a discriminação de linguagem (A).

E

Questão 50: Museus etnológicos e etnocentrismo

Caderno Azul 50 · Branco 49 · Amarelo 48 · Verde 47

O texto afirma que os museus etnológicos se tornaram depósitos de objetos fetichizados, organizados por uma lógica evolutiva, cujas metas eram comparar e classificar. Além disso, as culturas coletadas eram vistas como fadadas à extinção, com seus "vestígios" mais bem guardados nos museus das metrópoles europeias: um olhar que toma a Europa como centro e medida das demais sociedades, ou seja, etnocêntrico. A alternativa D é a principal distratora porque o espírito enciclopedista da Ilustração está presente, mas o relativismo cultural é incompatível com a hierarquização evolutiva descrita. Não há perspectiva mística (A), turística (B) nem emancipadora (C).

B

Questão 51: Contratualismo

Caderno Azul 51 · Branco 53 · Amarelo 60 · Verde 58

Os contratualistas explicam a origem do poder político por um pacto entre os homens, e é esse acordo que torna o poder legítimo. Hobbes descreve a soberania por instituição, em que os homens concordam em se submeter voluntariamente em troca de proteção; Rousseau trata da soberania como una e indivisível em seu princípio (a vontade geral), criticando quem a fragmenta. Em ambos, discute-se de onde vem e como se justifica o poder soberano, ou seja, a atribuição de legitimidade ao poder. A alternativa A é a principal distratora, pois a soberania por aquisição de Hobbes envolve força, mas mesmo ela é apresentada como forma de aquisição do poder, não como fundamento comum aos dois textos. Riqueza, biologia e direito divino (C, D, E) são justamente as bases que o contratualismo rejeita.

E

Questão 52: Movimento operário e direitos

Caderno Azul 52 · Branco 54 · Amarelo 61 · Verde 59

O texto encerra afirmando que a luta operária foi decisiva para ampliar e tornar efetivos direitos liberais já reconhecidos: a descriminalização das coalizões de trabalhadores e o debate sobre o direito de greve são conquistas sociais obtidas por essa luta. A alternativa A é a principal distratora, porque a previdência é de fato uma conquista histórica do trabalhismo, mas não é mencionada no texto. As corporações de ofício (D) são anteriores à Revolução Industrial e não foram criadas pelo movimento operário; a flexibilização de leis trabalhistas (C) é o oposto do que os sindicatos reivindicavam; e B não tem relação com o conteúdo.

D

Questão 53: Energia solar e resíduos

Caderno Azul 53 · Branco 55 · Amarelo 62 · Verde 60

A energia solar é adotada como alternativa limpa e sustentável, mas o texto mostra que, ao fim da vida útil (25 a 30 anos), os painéis viram sucata contendo substâncias poluentes, como chumbo e polímeros. A contradição está, portanto, entre o discurso de sustentabilidade que justifica a tecnologia e os impactos ambientais gerados pelo seu descarte. A alternativa B é a principal distratora: a economia circular seria uma solução para o problema, mas o texto não fala em carência de recursos naturais. As alternativas A, C e E mencionam elementos (mercado consumidor, campanhas ecológicas, investimentos industriais) que não aparecem no texto.

D

Questão 54: Sátira contra Hitler

Caderno Azul 54 · Branco 56 · Amarelo 63 · Verde 61

Nos dois textos, o ridículo é usado como arma contra Hitler: Brecht defende expor os grandes criminosos políticos também ao ridículo, desfazendo a aura de grandeza do ditador; Chaplin o ataca no campo do espetáculo, que o próprio nazismo havia apropriado. A implicação ética é que a sátira desmonta a autoridade do tirano e fortalece a condenação social de sua conduta. A alternativa E é a principal distratora, pois a menção a Walter Benjamin (estetização da política) não transforma a crítica em crítica ao capitalismo; o alvo é o nazismo. A, B e C tratam de indústria do entretenimento, reprodutibilidade técnica e inclusão econômica, temas que não constituem o sentido da ridicularização nos textos.

D

Questão 55: Terra Indígena Raposa Serra do Sol

Caderno Azul 55 · Branco 51 · Amarelo 58 · Verde 62

O texto verbal define a terra como mãe que acolhe e sustenta, e a imagem registra "30 anos de lutas" pela demarcação e homologação da Terra Indígena Raposa Serra do Sol, marcadas pelo erguimento de uma cruz comemorativa. A articulação entre essas informações sustenta a ideia de um vínculo originário e identitário com o território, isto é, de sua ancestralidade, que fundamenta o direito indígena à terra. As demais alternativas (produtividade, eficiência, qualidade da produção, extrativismo) tratam a terra como recurso econômico, o que é justamente o oposto da concepção expressa pelos indígenas no texto.

E

Questão 56: Natureza e capitalismo

Caderno Azul 56 · Branco 52 · Amarelo 59 · Verde 63

Para Neil Smith, no capitalismo a natureza é transformada em meio e acessório da produção porque o sistema precisa "se expandir continuamente" e depende do valor excedente, isto é, da acumulação de capital. O objetivo da transformação da natureza, portanto, é gerar excedente e multiplicar o lucro privado. A alternativa A é o oposto do descrito (a natureza é explorada, não preservada). B, C e D (comércio agrícola, mercado interno, trabalho rural) são temas que o texto não menciona e que não correspondem à lógica geral de acumulação apresentada.

A

Questão 57: Povos nativos e floresta

Caderno Azul 57 · Branco 60 · Amarelo 51 · Verde 54

O estudo citado mostra que as florestas manejadas por povos nativos tiveram desmatamento abaixo de 1%, contra 7% nas áreas vizinhas, e que a tradição dá a essas comunidades a competência para manejar a floresta. A prática tradicional desses povos, portanto, está diretamente ligada à manutenção da floresta e, com ela, da biodiversidade da região. A alternativa D é a principal distratora: as áreas protegidas pelos indígenas funcionam na prática como áreas conservadas, mas criar reservas ambientais é ato do Estado, não prática dos povos originários. Pesca, caça e delimitação de terras produtivas (B, C, E) não são mencionadas no texto.

E

Questão 58: Antonil e escravidão

Caderno Azul 58 · Branco 61 · Amarelo 52 · Verde 55

Antonil, jesuíta, critica os senhores de engenho por descuidarem da vida cristã dos escravizados: impedem ou desfazem casamentos, toleram amancebamentos, deixam cativos sem batismo e sem catequese. O eixo da crítica é a situação precária da cultura cristã (sacramentos e doutrina) dentro de uma relação de dominação escravista, em que o interesse do senhor se sobrepõe à religião, alternativa E. A alternativa B é a principal distratora, mas restringe a crítica apenas aos casamentos, ignorando a parte sobre batismo e ignorância doutrinária, que é tão ou mais extensa no texto. As alternativas A, C e D não encontram apoio no texto: não se fala de linguagem bíblica, de rituais ortodoxos nem de superação do paganismo (ao contrário, aponta-se a persistência da ignorância religiosa).

C

Questão 59: Filosofia helenística

Caderno Azul 59 · Branco 62 · Amarelo 53 · Verde 56

As filosofias helenísticas (estoicismo, epicurismo, ceticismo) voltam-se para a conduta individual e a busca da tranquilidade da alma, e não para a vida política da pólis. Epicteto dá um conselho prático sobre como lidar com o apego e a perda de pessoas amadas, lembrando sua mortalidade, uma preocupação existencial que orienta a ação cotidiana, como na alternativa C. A alternativa A é o oposto do contexto helenístico, marcado pelo afastamento da política após a crise da pólis. B e E descrevem traços de lógica e sistemas dedutivos, ausentes no texto, que usa analogias concretas (jarra, figo) e não demonstrações formais.

B

Questão 60: Mulher e esferas pública e privada

Caderno Azul 60 · Branco 63 · Amarelo 54 · Verde 57

O Texto 1 mostra uma mulher atuando profissionalmente como parteira e ginecologista diplomada, com consultório e telefone, ou seja, no espaço público do trabalho e da ciência. O Texto 2 descreve o jornal como formador de aspirações ligadas a casamento, amor, higiene e família, o lugar social reservado à mulher pela cultura patriarcal: a esfera privada/doméstica. Logo, a contraposição é entre as esferas pública e privada (B). A alternativa E é distratora porque o anúncio menciona um diploma, mas a atuação é profissional, não acadêmica, e nada no Texto 2 remete à filantropia; D falha porque o anúncio não é político.

A

Questão 61: Tecnologia social

Caderno Azul 61 · Branco 57 · Amarelo 55 · Verde 51

A tecnologia social, segundo o texto, nasce de movimentos de base comunitária e valoriza saberes e ritmos locais e as pessoas afetadas pelo problema, tecendo saberes ancestrais e acadêmicos para servir "à sociedade mais vulnerabilizada". O exemplo das cisternas construídas na favela para garantir água potável mostra uma tecnologia que fortalece a capacidade das próprias comunidades de resolver seus problemas, ou seja, sua autonomia. A alternativa C é o oposto do texto, que propõe tecer saberes ancestrais e acadêmicos em pé de igualdade, não hierarquizá-los; D também contraria essa ideia ao priorizar a ciência. B e E têm lógica mercantil (lucros, comercialização), estranha ao conceito de tecnologia social.

A

Questão 62: Misoginia na Idade Média

Caderno Azul 62 · Branco 58 · Amarelo 56 · Verde 52

Delumeau afirma que os sermões das ordens mendicantes difundiram uma misoginia de base teológica, segundo a qual a mulher estaria inclinada ao mal, devendo ser vigiada e ocupada com "sãs tarefas" para que não pense em coisas indevidas. Trata-se, portanto, de concepções religiosas que associavam a mulher à tentação e à desordem moral. A alternativa B é a principal distratora, porque os sermões eram de fato doutrinários, mas o texto destaca seu conteúdo misógino, não a divulgação da piedade. C e D são o inverso do discurso descrito, que buscava confinar a mulher, e E (nobreza dos cavaleiros) não tem relação com o tema.

D

Questão 63: Ciganos e identidade coletiva

Caderno Azul 63 · Branco 59 · Amarelo 57 · Verde 53

O texto mostra que os ciganos sobrevivem em uma sociedade que os exclui graças à proteção mútua e a uma visão de mundo compartilhada, isto é, a uma forte identidade coletiva. Uma inclusão social verdadeira deve respeitar essa identidade, e não exigir que o grupo deixe de ser o que é; por isso, a ação adequada é formular políticas que assegurem a identidade coletiva cigana. As alternativas A, B, C e E propõem, de formas diferentes, a assimilação forçada: abandonar práticas ancestrais, fixar-se ao território (negando o nomadismo de muitos grupos), adotar outra língua ou religião, ou uniformizar as tradições. Isso reproduz a exclusão em vez de combatê-la.

C

Questão 64: Geopolítica do petróleo

Caderno Azul 64 · Branco 68 · Amarelo 84 · Verde 72

Em um estreito estratégico para o petróleo mundial, durante uma guerra, um petroleiro do Paquistão abandona a rota internacional usual e navega junto à costa do Irã, provavelmente "respondendo a instruções do Irã". Isso revela um arranjo entre interesses estratégicos distintos, o Irã controlando a passagem e o Paquistão garantindo seu suprimento, ou seja, acordos mediados por múltiplos interesses estratégicos (C). As demais alternativas atribuem a mudança a instituições formais (OTAN, cortes internacionais, blocos econômicos, ONU), que não são citadas no texto e não teriam motivo para determinar uma rota rente ao litoral iraniano em um contexto de guerra.

A

Questão 65: Anistia e canções de 1979

Caderno Azul 65 · Branco 69 · Amarelo 85 · Verde 73

As duas canções são de 1979, ano da Lei da Anistia, que permitiu a volta dos exilados pela ditadura militar. "O bêbado e a equilibrista" fala explicitamente da volta do irmão do Henfil (Betinho, exilado), enquanto "Tô voltando" celebra o retorno para casa, o clima de esperança pelo regresso dos exilados políticos (A). A alternativa D é distratora porque a Constituinte só foi convocada em 1985-1986, e E remete ao novo sindicalismo do ABC, que não é o tema das letras. B e C não têm relação com o conteúdo das canções.

B

Questão 66: Movimentos religiosos indígenas

Caderno Azul 66 · Branco 70 · Amarelo 86 · Verde 74

Os dois textos descrevem movimentos religiosos indígenas (a Santidade, no Brasil do século XVI, e a Dança dos Espíritos, nos EUA do século XIX) centrados na dança ritual, no rejuvenescimento, na fartura de caça e na recusa do trabalho imposto pelo colonizador, ou seja, ambos reafirmam práticas originárias como forma de resistência (B). A alternativa C é a principal distratora, pois esses movimentos tiveram de fato elementos sincréticos (o termo "santo" no Texto 1), mas os trechos destacam a dança e as crenças nativas, e o Texto 2 não traz nenhum elemento cristão explícito. D e E afirmam o contrário do que os textos mostram: são movimentos de recusa do mundo colonial e de afirmação da identidade indígena. A não se sustenta, pois o Texto 1 manda os índios não trabalharem.

B

Questão 67: Indígenas na universidade

Caderno Azul 67 · Branco 64 · Amarelo 72 · Verde 79

O texto afirma que o ingresso de indígenas cresceu, mas eles enfrentam problemas para se sustentar, acompanhar os estudos, isolamento e preconceito, ou seja, o acesso foi garantido, mas as condições de permanência são insuficientes diante das realidades específicas desses estudantes (B). A alternativa A é distratora porque o texto não fala em proficiência linguística nem em mérito. C erra ao atribuir neutralidade ao conhecimento científico, ideia que o texto não sustenta (ao contrário, mostra preconceito no ambiente acadêmico). D introduz a diversidade de gênero, que não é tema do texto, e E fala em mudança governamental, ausente do relato.

A

Questão 68: Gabinetes de leitura

Caderno Azul 68 · Branco 65 · Amarelo 73 · Verde 80

O autor compara o Gabinete de Leitura com a Biblioteca e afirma que esta é apenas um componente daquele: o gabinete, além de emprestar livros, promovia debates, discursos, periódicos, saraus, colóquios e tinha estatutos e sócios, funcionando como espaço de sociabilidade e esfera pública. Assim, destaca-se a diferença (distanciamento) de objetivos entre as duas instituições, alternativa A. A alternativa E afirma o contrário do texto, pois não há padronização, e sim ampliação de funções. B, C e D mencionam agremiações estudantis, títulos subversivos e acervos religiosos, elementos que não aparecem no texto.

E

Questão 69: Ressentimento em Jean Améry

Caderno Azul 69 · Branco 66 · Amarelo 74 · Verde 81

Para Améry, o ressentimento não é vingança nem esquecimento: ele mantém o criminoso ligado ao seu crime para que este o reconheça como realidade moral e, só então, possa relacionar-se com a vítima "como um semelhante". A suspensão do tempo, portanto, abre a possibilidade de reconstruir a relação moral entre vítima e algoz, alternativa E. A alternativa C é a principal distratora, mas o texto não fala em vingança, e sim em reconhecimento e reversão moral. A e B afirmam o oposto do que o autor quer: ele recusa apagar ou anular o passado, justamente por isso exige a suspensão do tempo.

A

Questão 70: Erosão costeira em Atafona

Caderno Azul 70 · Branco 67 · Amarelo 75 · Verde 82

O texto aponta como causa principal da erosão costeira em Atafona o assoreamento e a redução de vazão do Rio Paraíba do Sul, provocados pela retirada de água para vários usos, ou seja, ações humanas (agentes antrópicos), alternativa A. Com menos água e sedimentos chegando ao delta, o mar avança. A alternativa B é a distratora mais tentadora, pois a elevação do nível do mar é um tema atual, mas o texto não a menciona; atribui o processo explicitamente ao uso humano da água. C, D e E referem-se a fenômenos naturais (chuvas, glaciações, intemperismo) que não são citados como causa.

A

Questão 71: Biotecnologia e ética

Caderno Azul 71 · Branco 74 · Amarelo 80 · Verde 83

O conflito moral só existe porque a biotecnologia (terapia e edição gênica) tornou possível escolher características dos filhos: o Texto 1 descreve essa possibilidade técnica e o Texto 2 (Sandel) a critica em nome da "abertura para o inesperado". O pressuposto comum que sustenta o dilema é, portanto, o desenvolvimento da biotecnologia moderna (A). A alternativa B é a principal distratora: a imprevisibilidade dos filhos é o valor defendido por Sandel, mas não é o que sustenta o conflito, ao contrário, é o que a biotecnologia ameaça. C, D e E não são pressupostos dos textos: Sandel não defende a primazia da ciência, o interesse familiar é questionado e não há menção à seleção natural.

C

Questão 72: Saberes da pesca artesanal

Caderno Azul 72 · Branco 75 · Amarelo 81 · Verde 84

O texto descreve saberes transmitidos oralmente entre gerações, afirmados na prática cotidiana e materializados em instrumentos adaptados a cada espécie de peixe e feitos com materiais locais (varas de coqueiro). São saberes tradicionais construídos na interação direta com a natureza (alternativa C). As demais alternativas remetem à lógica do mercado global, do comércio, da empresa e da indústria, que são justamente o oposto da pesca artesanal de subsistência descrita. A alternativa B pode confundir porque a pesca é "base econômica", mas trata-se de subsistência, não de saber gerado pelo comércio.

D

Questão 73: Iluminismo e imprensa

Caderno Azul 73 · Branco 76 · Amarelo 82 · Verde 85

Os iluministas se viam como educadores e "homens de letras": difundiram suas ideias pela mídia impressa, com destaque para a Enciclopédia de Diderot e D'Alembert (literatura científica e filosófica) e para panfletos, opúsculos e periódicos de ampla circulação (alternativa D). A alternativa E é a principal distratora, pois existiram sátiras iluministas (como as de Voltaire), mas o texto frisa o caráter educacional e letrado do movimento, não o humorístico. A alternativa A é contrária ao Iluminismo, crítico da Igreja; C erra porque a imprensa oficial do Antigo Regime censurava os philosophes.

E

Questão 74: Aterros sanitários

Caderno Azul 74 · Branco 77 · Amarelo 83 · Verde 86

A disposição predominante é o aterro sanitário, que recebe três quartos dos resíduos. O aterro sanitário é um sistema técnico de engenharia (impermeabilização do solo, drenagem de chorume, captação de gases) criado justamente para reduzir a contaminação do solo, da água e do ar por poluentes, em contraste com os lixões, alternativa E. As alternativas A, B e D falam de coleta seletiva, reciclagem e economia circular, que são formas de reaproveitamento e não de disposição final; C fala em consumo consciente, que não explica a predominância dos aterros.

D

Questão 75: Patrimonialismo

Caderno Azul 75 · Branco 86 · Amarelo 64 · Verde 67

No patrimonialismo descrito por Faoro, o governante trata a administração pública como assunto pessoal e usa o poder político como extensão de sua propriedade privada. A consequência direta é que o interesse público (coletivo) fica submetido aos interesses privados de quem governa (alternativa D). A alternativa A é o oposto: a confusão entre público e privado restringe a participação democrática em vez de ampliá-la. B, C e E tratam de sistema de governo, modelo econômico e crise colonial, que não decorrem do que o texto descreve.

B

Questão 76: MST e agroecologia

Caderno Azul 76 · Branco 87 · Amarelo 65 · Verde 68

Os centros capacitam produtores e técnicos para levar a agroecologia aos assentamentos da reforma agrária, fortalecendo um modelo de produção alternativo ao agronegócio e apoiando a luta pela terra, ou seja, contribuem para transformar a estrutura fundiária (alternativa B). As alternativas A, D e E vão contra a natureza do MST, movimento que combate o coronelismo, a concentração da propriedade privada da terra e o modelo capitalista do agronegócio. C é distratora porque crédito rural não é o tema do texto, que trata de educação, pesquisa e extensão.

E

Questão 77: Ética aristotélica

Caderno Azul 77 · Branco 88 · Amarelo 66 · Verde 69

Aristóteles argumenta que agir e não agir estão em nosso poder; logo, praticar atos nobres ou vis depende de nós, e por isso somos responsáveis por nos tornarmos virtuosos ou viciosos. A distinção entre ações voluntárias e involuntárias é fundamental porque só as voluntárias podem ser objeto de louvor ou censura, daí a responsabilidade do agente por suas escolhas (alternativa E). As alternativas A, C e D atribuem a conduta ao acaso, ao cosmos ou aos deuses, retirando a responsabilidade do indivíduo, o oposto do argumento. B também nega a responsabilidade ao transferi-la a terceiros.

D

Questão 78: Mosteiros medievais

Caderno Azul 78 · Branco 89 · Amarelo 67 · Verde 70

O autor mostra que, embora os mosteiros nascessem como fuga do mundo, na Idade Média eles passaram a abrigar sobretudo nobres, enquanto os pobres admitidos ficavam em posição inferior, semimonástica. Ou seja, a hierarquia social da sociedade feudal era reproduzida dentro dos mosteiros (alternativa D). A alternativa B é distratora porque o ascetismo é o ideal monástico, mas a pergunta é sobre o que o tratamento desigual indica, e isso aponta para a reprodução das desigualdades externas. A e C falam em disputas e conflitos, que o texto não descreve; E confunde mosteiros com a ordem militar dos Templários.

A

Questão 79: Quilombos e patrimônio

Caderno Azul 79 · Branco 90 · Amarelo 68 · Verde 71

O tombamento de um quilombo urbano fundado por uma ex-escravizada, a pedido da própria comunidade de descendentes, reconhece oficialmente a história e a memória da resistência da população negra no Brasil (alternativa A). A alternativa E é a principal distratora, pois o texto menciona a conquista da liberdade, mas o que se tomba é a comunidade quilombola e suas referências culturais, não o movimento abolicionista. B erra ao falar em indígenas; C fala em folclore rural, mas o quilombo é urbano e não se trata de folclore; D não se aplica, pois o texto não menciona arquitetura colonial.

B

Questão 80: Fome e agricultura familiar

Caderno Azul 80 · Branco 82 · Amarelo 76 · Verde 87

O texto explica que a fome persiste porque a produção agrícola brasileira é voltada a commodities de exportação e ração animal, não ao consumo humano. Quem produz a maior parte dos alimentos da mesa do brasileiro (feijão, mandioca, hortaliças) é a agricultura familiar; ampliar o crédito a ela (como o Pronaf) aumenta a oferta de alimentos e atenua a fome (alternativa B). A alternativa C é o oposto do que o texto sugere, pois fortaleceria justamente o modelo agroexportador criticado. D, A e E não atacam o problema apontado (a destinação da produção), tratando de comércio exterior, trabalhador urbano e tecnologia.

D

Questão 81: Guerra do Contestado

Caderno Azul 81 · Branco 83 · Amarelo 77 · Verde 88

A Brazil Railway Company recebeu terras ao longo da ferrovia São Paulo–Rio Grande e, com sua madeireira e seus projetos de colonização, expulsou os caboclos posseiros que viviam na região há gerações. Essa modernização capitalista (ferrovia, indústrias, colônias) à custa das comunidades locais foi uma das causas centrais da Guerra do Contestado (alternativa D). A alternativa E é a principal distratora, pois a imigração é citada no texto, mas o cerne do conflito não foi a desigualdade entre imigrantes e nativos, e sim a expropriação dos sertanejos pelo projeto de modernização. A é falsa (a madeireira devastou a mata de araucárias), e B e C não correspondem ao que ocorreu.

E

Questão 82: Crise da dívida dos anos 1980

Caderno Azul 82 · Branco 84 · Amarelo 78 · Verde 89

O Milagre Econômico e o II PND foram financiados com empréstimos externos abundantes e baratos. Com os choques do petróleo e a alta dos juros internacionais em 1979, a dívida externa explodiu, o país ficou sem divisas, e a crise da dívida dos anos 1980 trouxe inflação altíssima e recessão, a "década perdida" (alternativa E). A alternativa A é anacrônica: as privatizações em larga escala ocorreram nos anos 1990, como resposta à crise, não como causa. B, C e D são problemas estruturais do Brasil, mas não explicam a recessão específica dos anos 1980.

E

Questão 83: Interação entre rural e urbano

Caderno Azul 83 · Branco 85 · Amarelo 79 · Verde 90

IAs divergem; revisão da equipe

O texto descreve áreas que, sem deixar de ser rurais, foram absorvendo traços urbanos na paisagem, na economia, na cultura e nas relações sociais. O que leva consumo, informação, trabalho e sociabilidade urbanos ao campo, sem transformar o lugar em cidade, são os meios de comunicação (TV, celular, internet): é a evolução comunicacional (E). A alternativa A é a principal distratora, mas conurbação é a fusão física de cidades e produz espaço urbano contínuo, não a área mista de que o texto trata. Proteção ambiental (B), terras devolutas (C) e redução de migrações (D) não explicam essa mistura.

C

Questão 84: Mulheres e participação política

Caderno Azul 84 · Branco 78 · Amarelo 87 · Verde 75

O Texto 1 trata da luta pelo voto feminino (direito de participar das decisões políticas) e o Texto 2 mostra que, mesmo com o voto conquistado, as mulheres seguem minoria nos cargos eletivos, isto é, nos espaços de poder. Em ambos os contextos, a reivindicação é a participação das mulheres na esfera decisória (alternativa C). A alternativa D é distratora porque escrever para jornais foi um meio usado pela FBPF, não a reivindicação; o mesmo vale para E (mobilizar a opinião era estratégia, não objetivo). A e B contradizem o movimento, que luta por igualdade de direitos, interesse coletivo, e contra o patriarcado.

B

Questão 85: Bachelard e a moradia urbana

Caderno Azul 85 · Branco 79 · Amarelo 88 · Verde 76

Bachelard descreve a moradia da metrópole como "caixa superposta", "lugar geométrico", "buraco convencional" identificado por números de rua e andar, sem raízes, sem verticalidade íntima nem cosmicidade: a casa se tornou um espaço abstrato, calculado e padronizado. Trata-se da racionalização dos espaços urbanos (alternativa B), que empobrece a experiência poética do habitar. A alternativa A é distratora porque o elevador é citado, mas apenas como exemplo da perda do "heroísmo da escada", não como tecnologia assistiva. C, D e E tratam de direitos, políticas e moral, temas ausentes do texto.

E

Questão 86: Terras-raras e geopolítica

Caderno Azul 86 · Branco 80 · Amarelo 89 · Verde 77

O gráfico mostra que a produção é hoje concentrada na China (270 mil t), mas as reservas estão espalhadas por países emergentes: Brasil tem a segunda maior reserva (21 milhões de t) e produz quase nada, e Índia, Rússia, Vietnã, Tanzânia e África do Sul também possuem reservas pouco exploradas. Como terras-raras são estratégicas para tecnologia e transição energética, essas reservas dão a tais nações potencial de barganha e soberania geopolítica (alternativa E). A alternativa C é distratora: os países centrais (EUA, Austrália) têm reservas pequenas em relação aos emergentes, então o gráfico não indica concentração neles. A erra porque terras-raras não são recursos energéticos; B e D não decorrem do gráfico.

A

Questão 87: Reduções jesuíticas

Caderno Azul 87 · Branco 81 · Amarelo 90 · Verde 78

Nas reduções jesuíticas do Rio da Prata, os guaranis foram sedentarizados e treinados na agricultura em campos de cultivo e na criação de gado, tornando-se mão de obra produtiva para a economia da colônia espanhola (erva-mate, couro, alimentos), alternativa A. A resistência portuguesa citada refere-se aos bandeirantes, que atacavam as missões para escravizar indígenas. A alternativa D é a principal distratora, mas trata do tráfico de africanos, não do trabalho guarani. C contradiz o texto, que fala de neófitos (recém-convertidos ao cristianismo) e transculturação; B e E não têm apoio no texto.

C

Questão 88: Irrigação e salinização

Caderno Azul 88 · Branco 71 · Amarelo 69 · Verde 64

O Vale do São Francisco fica no semiárido, onde a evaporação é intensa. A irrigação por aspersão ou sulco, com excesso de água, faz com que a água evapore e deixe os sais acumulados na superfície do solo, a salinização, que degrada o solo e o torna improdutivo. O gotejamento aplica apenas a quantidade exata de água, evitando esse acúmulo (alternativa C). A compactação (D) e a impermeabilização (E) estão ligadas ao uso de máquinas pesadas e à urbanização, não ao excesso de água de irrigação; a arenização (B) ocorre em solos arenosos do Sul do Brasil, e a savanização (A) é um processo de mudança da vegetação, não um impacto da irrigação.

A

Questão 89: Feiras livres e cidade

Caderno Azul 89 · Branco 72 · Amarelo 70 · Verde 65

O texto descreve a feira como espaço livre, imprevisível, a céu aberto, que recusa o confinamento de prédios fechados e envidraçados, ou seja, resiste ao modelo padronizado de shopping center e de cidade planejada que homogeneíza a vida urbana (alternativa A). A alternativa C inverte o sentido: a feira é a própria manutenção do costume tradicional, não uma resistência a ele. E também inverte, pois a feira comercializa produtos artesanais. B e D não têm apoio no texto, que não menciona veículos nem monumentos.

E

Questão 90: Mapa do metrô de Londres

Caderno Azul 90 · Branco 73 · Amarelo 71 · Verde 66

O mapa de Beck é um diagrama abstrato: abandona a escala e o traçado real e cria uma linguagem visual própria, linhas coloridas, ângulos de 45 e 90 graus, círculos para estações, que foi adotada por quase todos os metrôs do mundo. O que o torna referência é justamente essa linguagem gráfica comum (alternativa E). A alternativa B é a principal distratora, mas o mapa não tem escala padronizada: ele deliberadamente distorce distâncias para ganhar legibilidade. C e D também são incompatíveis com um esquema que ignora orientação geográfica exata e coordenadas; A (título) é irrelevante para a leitura do mapa.